

*“De fato, nada aprendi sem que tenha partido, nem ensinei ninguém sem convidá-lo a deixar o ninho. Partir exige um dilaceramento que arranca uma parte do corpo à parte que permanece aderente à margem do nascimento, à vizinhança do parentesco, à casa e à aldeia dos usuários, à cultura da língua e à rigidez dos hábitos. Quem não se mexe, nada aprende.”*

*(Michel Serres)*

Sem dúvida, minha experiência de intercâmbio na Universidade do Porto foi muito significativa tanto em minha trajetória pessoal quanto acadêmica. Hoje, já de volta ao Brasil, quando meus amigos me perguntam sobre como foi a minha viagem, sempre respondo que foi ótima em todos os sentidos. Digo “em todos os sentidos”, porque considero que consegui aproveitar esta experiência de diversas formas.

Foi a primeira vez em que saí da casa de meus pais para morar sozinha. No Porto, dividi um apartamento com outros quatro brasileiros. Dessa forma, aprendi muito sobre o que é ter mais independência e conseqüentemente mais responsabilidades. Outro aspecto que considero bastante importante foi o fato de ter conhecido pessoas de diversos lugares e culturas. Conheci portugueses de diferentes cidades de Portugal e pude ver quantas diferenças existem entre as populações de cada uma das regiões de um país tão pequenino quando comparado, por exemplo, com o Brasil. Por sinal, conheci muitos brasileiros, vindos das mais diferentes partes do Brasil, cada um também com sua cultura. Vi que meu país é bem maior do que eu pensava, vi que o mundo é bem maior do que eu pensava!

Aprendi sobre saudade. Saudade dos meus amigos, da minha família... E hoje continuo aprendendo com a saudade que sinto dos amigos que deixei em Portugal. Passei a pensar sobre as distâncias de uma forma diferente, e também a conceber o tempo de uma outra maneira. Obviamente sempre soube do fuso horário, mas vivenciá-lo (saber que você vê um dia terminando, quando para a sua família ele não terminou ainda) me fez pensar sobre o tempo de uma forma muito diferente.

Aprendi a valorizar mais a minha cultura e o meu país. O brasileiro se desvaloriza muito, somos muito acostumados a reclamar e criticar nosso país, e valorizar o que vem do exterior. Fora do Brasil pude ver como esse nosso costume faz com que os outros pensem que temos muito mais problemas do que realmente temos.

Agora, de volta ao Brasil, percebi que mudei bastante em relação aos estrangeiros que estão vivendo aqui. Fiz amizade com colegas argentinos, angolanos, espanhóis e colombianos que estão fazendo intercâmbio na Universidade de São Paulo. Eles se queixam do mesmo que eu me queixava. Como é difícil fazer amizade com as pessoas do local! Eu sempre fui bem recebida e bem tratada pelos portugueses, mas com quem fiz mesmo amizade foi com outros estrangeiros. Conhecendo os estrangeiros que vivem aqui em São Paulo vejo que o mesmo acontece com eles.

Enfim, essa experiência me fez refletir muito sobre tudo aquilo que antes era natural, era normal, habitual, inquestionável. Ir para um lugar diferente nos faz acordar para aquelas coisas com que antes estávamos acostumados.

Estando na Europa também aproveitei o período de férias e os feriados para viajar por outros países: Espanha, França, Itália, Suécia, Alemanha, Grécia e Inglaterra! Passeando também aprendi muito!!! Poderia escrever páginas e páginas sobre estas aventuras. Além disso me diverti também, muito!

Em relação à faculdade pude cursar disciplinas que o meu curso não oferece e conhecer uma forma diferente de estudar Psicologia, uma vez que meu curso é bastante diferente do oferecido pela Universidade do Porto. Confesso que estou mais adaptada a forma de funcionar da USP, em que o estudante é mais chamado a refletir, a questionar e a criticar a Psicologia. Além

disso, sempre estive envolvida em atividades de pesquisa junto aos meus professores, uma característica que a maioria das universidades fora do Brasil não apresenta. Hoje com o Mestrado Integrado, os alunos portugueses estão mais próximos da pesquisa, mas ainda assim percebi que é bastante diferente da forma como trabalhamos com as Iniciações Científicas no Brasil. Assim, esta experiência serviu-me também para valorizar os aspectos diferenciais do meu curso (na USP), pois antes era sempre mais fácil ver aquilo em que ele falhava.

Estando no Porto, também pude visitar Vila das Aves, e conhecer a Escola da Ponte. Um dos motivos que me levou a escolher a Universidade do Porto para fazer intercâmbio, era o fato de vários de seus professores terem pesquisas e projetos relacionados à Escola da Ponte, lugar que tinha vontade de conhecer, uma vez que me interesse pela Psicologia da Educação. Foi muito interessante minha visita à Escola, onde pude desenvolver um trabalho para uma das disciplinas da faculdade.

Enfim, de forma geral foi uma experiência que me fez crescer e que me ensinou coisas que eu tenho levado comigo agora que estou de volta ao Brasil.